



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro Clebiana Estela de Souza Anahi Bezerra de Carvalho Camilla Peixoto Santos Rodrigues Juliana de Barros Silva Talita Carina do Nascimento Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva Henrique Abreu Megali Bruna Aparecida Magalhães Marina Torres de Oliveira Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva Soueury Marccone Soares Silva Filho Anne Caroline Dornelas Ramos Jean Batista de Sá Williana Tôrres Vilela Thâmara Carollyne de Luna Rocha Thiago Douberin da Silva Beatriz Gomes da Silva Arisa dos Santos Ferreira Pedro José Rolim Neto Veruska Mikaelly Paes Galindo José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAIOS DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Medicina Social
Rio de Janeiro, RJ

Soraya Belisario

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade
de Medicina
Belo Horizonte, MG

Katia Medeiros

Fundação Osvaldo Cruz, Centro de Pesquisa
Ageu Magalhães
Recife, PE

Janete Castro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Saúde Coletiva
Natal, RN

Isabela Cardoso

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde
Coletiva
Salvador, BA
isabelacmp@gmail.com

Ana Claudia Garcia

Universidade Federal do Espírito Santo,
Departamento de Enfermagem
Vitória, ES
anacpgarcia@hotmail.com

saúde no Brasil, as metodologias utilizadas para seu desenvolvimento, as estratégias, principais desafios e dificuldades relacionadas à execução da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), do Ministério da Saúde do Brasil. O estudo foi desenvolvido em bases de dados científicas, em 2015, resultando em 94 publicações, que discutem experiências de implantação da PNEPS. A educação permanente tem sido compreendida quanto aos seus pressupostos conceituais e metodológicos como uma estratégia transformadora das práticas de saúde, com grande potencial para o rompimento do paradigma tradicional que orienta os processos de formação dos trabalhadores da saúde. Tem-se como desafio o planejamento e implementação da política no âmbito regional, cuja manutenção precisa se efetivar por meio de gestão participativa e colegiada, exercitando o processo de descentralização e negociação democrática, sustentada nas necessidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente em saúde; Políticas públicas; Sistema Único de Saúde.

THE CAPILLARITY OF THE NATIONAL
POLICY OF PERMANENT EDUCATION IN

RESUMO: Trata-se de revisão integrativa da literatura que objetivou identificar as concepções sobre educação permanente em

ABSTRACT: This is an integrative literature review that aimed to identify the conceptions of professional health education in Brazil, the methodologies used in their development strategies, key challenges and difficulties related to the implementation of the National Policy of Permanent Education in Health (NPPEH), the Ministry of health of Brazil. The study was developed in scientific databases, in 2015, resulting in 94 publications that discuss implementation experiences of the NPPEH. The permanent education has been understood about the its conceptual and methodological assumptions as a transformative strategy of practices health, with great potential for the disruption of the traditional paradigm that guides the process of training of health workers. Planning and policy implementation at the regional level has been the challenge, whose maintenance needs of the participatory management and collegiate, exercising the process of decentralization and democratic negotiation, sustained in local needs.

KEYWORDS: Permanent education in health; Public policies; Unified Health System.

1 | INTRODUÇÃO

A implementação das políticas públicas de recursos humanos em saúde (RHS), na perspectiva de um sistema político democrático no Brasil contemporâneo, vem colocando em pauta a necessidade de entender o binômio trabalho e educação, sob um novo prisma. Em geral, as interpretações sobre essa dinâmica, no que se refere à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) dos trabalhadores da saúde, têm focado a educação como eixo transformador e como estratégia mobilizadora de recursos e poderes.

Nessa perspectiva, as políticas públicas de saúde brasileiras, balizadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), têm sido capazes de provocar importantes movimentos no processo de ensino-aprendizagem, tal qual assinala o Ministério da Saúde quando da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação (SGTES), no que diz respeito à formulação das políticas orientadoras da formação, desenvolvimento, distribuição, regulação e gestão dos trabalhadores de saúde no Brasil (Ministério da Saúde, 2003).

É importante frisar que esse formato de política educacional em saúde fortalece a consolidação do SUS, por meio da ação de importantes segmentos sociais e políticos, quando as várias instâncias do SUS estabelecem relação entre as práticas sociais de saúde e o campo de formação. Nesse contexto, os processos de formação dos profissionais de saúde que atuam no setor saúde, elegem a prática da educação permanente como mecanismo estratégico que a caracteriza como proposta apropriada para trabalhar a construção do modelo da Vigilância da Saúde, pois articula gestão, atenção e formação para o enfrentamento dos problemas concretos de territórios geopolíticos de atuação dos trabalhadores de saúde, além de mobilizar ações intersetoriais e interinstitucionais.

Ante ao exposto, este estudo objetivou identificar na literatura as concepções sobre educação permanente em saúde (EPS) no Brasil, as metodologias utilizadas para seu desenvolvimento, as estratégias, principais desafios e dificuldades relacionadas à execução da política.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura operacionalizada pelas seguintes etapas: (1) formulação de questão de pesquisa, qual seja: “Qual o estado da arte sobre EPS no Brasil?”; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) coleta de dados; (4) avaliação dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da súmula do conhecimento.

Os critérios de inclusão estipulados foram: estudos que abordassem a EPS no Brasil, independente do desenho e abordagem metodológicos utilizados; publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2007 a 2015. Estabeleceu-se o ano de 2007 como ponto de partida, já que foi nesse ano que o Ministério da Saúde definiu novas diretrizes e estratégias de ação para implementar a PNPE, adequando-a às diretrizes operacionais e aos regulamentos do Pacto pela Saúde e Pacto de Gestão. Foram excluídos da pesquisa os artigos de reflexão, erratas, editoriais, cartas ao editor, documentos e resumos não encontrados na íntegra ou cuja aquisição fosse mediante pagamento.

A pesquisa na literatura envolveu as bases de dados: LILACS, WHOLIS, PAHO, MEDLINE e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a qual foi realizada entre 20 e 25 de agosto de 2015, por meio dos seguintes termos de busca, em português e inglês: educação permanente; educação continuada; saúde; recursos humanos em saúde; educação permanente em saúde; formação em serviço; gestão da educação e; profissionais de saúde.

A pré-seleção das publicações retornadas foi realizada a partir do título e resumo, por meio do programa de gerenciamento de referências EndNote 17.0.1, o qual também permitiu a filtragem das publicações repetidas. A avaliação das publicações se deu com auxílio de roteiro previamente estabelecido, cujas variáveis de interesse foram as referentes à indexação, objetivos, método e principais resultados, tendo em vista o objetivo proposto. Uma vez selecionadas, as publicações foram lidas integralmente e submetidas à análise descritiva.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas retornaram 1.391 publicações, das quais 1.291 foram descartadas após aplicação dos critérios de elegibilidade. A amostra final foi composta, portanto, de 94 publicações, conforme Figura 1.

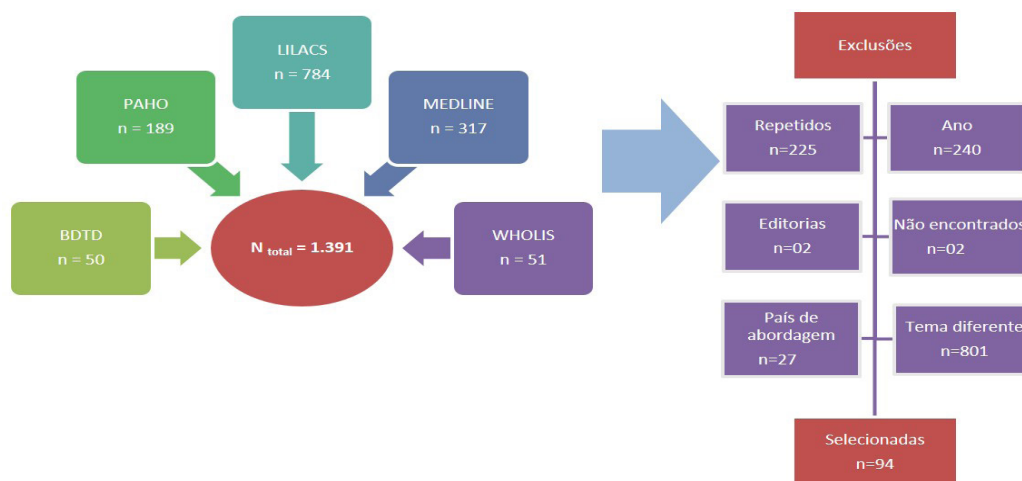


Figura 1. Fluxograma de resultados parciais de estudos elegíveis contidos nas bases de literatura científica. Rio de Janeiro, 2015

Categorias	N de publicações	Principais achados
Concepções de Educação Permanente em Saúde	22	Tradicional: sinônimo de educação continuada, cujo foco é capacitação e os treinamentos pontuais Inovadora: prática transformadora de ensino e aprendizagem e política de educação na saúde
A Educação Permanente nos serviços de saúde	34	Tradicional: Fragmentação das ações de educação por níveis de atenção Inovadora: Rede de saúde regionalizada e integral, incluso todos os níveis de atenção
Metodologias de aprendizagem	72	Tradicional: Baseiam-se na transmissão de conhecimentos, sem participação ativa de todos os atores envolvidos no processo Inovadora: Baseiam-se na educação problematizadora e buscam intervir na realidade social
Experiências de implementação da PNEPS: estratégias, desafios e contribuições	77	Estratégias: planejamento situacional, estabelecimento de parcerias e implantação de processos de formação Desafios: financiamento, incipiência do controle social, infraestrutura precária, gestão ineficiente Contribuições: qualificação profissional, resolutividade dos serviços, gestão participativa

Quadro 1. Número de publicações incluídas nas categorias de análise e síntese dos principais achados. Rio de Janeiro, 2015

4 | DISCUSSÃO

A proposta da EPS surgiu na década de 1980, por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) com o propósito de capacitar e desenvolver RNS (Miccas & Batista, 2014). No Brasil, a EPS foi lançada como política nacional em 2003, mas sua institucionalização tem como marco referencial a publicação da Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, que instituiu a PNEPS como estratégia de formação e desenvolvimento de trabalhadores para o SUS, operacionalizada por novas práticas pedagógicas e de saúde e objetivando a transformação das práticas (Stroschein & Zocche, 2011).

A proposta contida na PNEPS assume a regionalização da gestão do SUS como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas para o enfrentamento das carências e necessidades do sistema. Isto porque a regionalização é a diretriz que norteia o processo de descentralização dos serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores da rede de saúde (Ferla, et al., 2009; Cruz, 2009).

O desafio da gestão regionalizada e da constituição de capacidades locais data da implantação do SUS e reside na dificuldade em estabelecer compromissos conjuntos e articulados para estruturação de uma rede de saúde sistematizada, cogestada, integral e descentralizada. A regionalização se configura, então, como iniciativa de ampliação da cobertura assistencial de territórios constituídos geopoliticamente e socialmente, que requer a participação de múltiplos atores (Ferla, et al., 2009).

Nesse contexto, a EPS - como instrumento viabilizador de análise, crítica e constituição de conhecimentos sobre a realidade local - precisa ser pensada e implementada na lógica da regionalização, adaptada, portanto, às situações de saúde em cada nível local do sistema de saúde (Miccas & Batista, 2014).

4.1 Concepções de Educação Permanente em Saúde

No âmbito da PNEPS, a EPS é compreendida como um conceito pedagógico em saúde que relaciona o ensino e o serviço, e a docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, gestão setorial e controle social em saúde (Lemos & Fontoura, 2009).

Os trabalhos selecionados, em sua maioria, abordam a EPS como uma prática transformadora de ensino e aprendizagem e política de educação na saúde, tal como prevê a PNEPS. Grande parte das publicações verte o olhar para uma política de educação permanente que é construída pelos atores envolvidos nesse processo, com base na realidade dos serviços. A participação coletiva é, então, premissa básica de uma educação permanente eficaz e democrática. Essa concepção de EPS tem base nos pressupostos da aprendizagem significativa, e passa a ser simultaneamente orientadora das ações de desenvolvimento profissional e das estratégias de mudança das práticas de saúde (Lemos & Fontoura, 2009).

Assim, a EPS apresenta-se como uma estratégia de educação na saúde que tem um olhar sobre as necessidades da população, configurando-se como um processo de gestão participativa e transformadora, que inclui instituições de ensino, trabalhadores, gestores e usuários, conformando o “quadrilátero da formação” (Cunha, 2009; Silva, 2013; Pessôa, et al., 2013). A articulação do quadrilátero do SUS (ensino – serviço – gestão – controle social) ganha relevância porque a formação na área da saúde deve considerar para além das exigências do mercado de trabalho, que demanda, cada vez mais, trabalhadores treinados para a produção do capital; é preciso interagir com

os diversos atores que tem imbricação nos serviços de saúde, pois essa interação é determinante da qualidade da resposta assistencial (Ceccim & Feuerwerker, 2004).

Apesar da maior parte dos artigos apontar para a EPS como uma prática mais abrangente e transformadora, alguns estudos exploratórios indicam que muitos profissionais de saúde ainda não sabem diferir os conceitos de educação continuada, capacitação e educação permanente. Esse confundimento tem base na manutenção de um processo formativo, em muitos municípios, que foca a capacitação e os treinamentos pontuais. Nessa perspectiva, os conceitos são tratados como sinônimos, e relaciona a EPS, portanto, a uma estratégia que tem por base o desenvolvimento de capacitações, cursos e treinamentos pontuais e fragmentados (Miccas & Batista, 2014; Ricardi & Sousa, 2015; Gomes, Abrahão, Azevedo, & Louzada, 2013; Tesser, Garcia, Vendruscolo, & Argenta, 2011).

Nessa lógica, privilegia-se a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências individuais dos trabalhadores, obstando o desenvolvimento de práticas integrais, interdisciplinares e multiprofissionais (Ciconet, Marques, & Lima, 2008; Nicoletto, et al., 2009).

4.2 A Educação Permanente nos serviços de saúde

A PNEPS explicita a relação da proposta com os princípios e diretrizes do SUS, considerando a rede de saúde como uma estrutura que pressupõe a integralidade das ações e da atenção em saúde, rompendo com a lógica verticalizada de atenção. Nesse sentido, trabalha-se uma proposta de articulação regionalizada, de todos os níveis de atenção, englobando, assim, os serviços básicos, ambulatoriais e especializados (Ministério da Saúde, 2009).

Os estudos selecionados apontam experiências em diversos serviços de saúde, mas o destaque é a Atenção Básica (Paulino, Bezerra, Branquinho, & Paranaguá, 2012; d'Ávila, Assis, Melo, & Brant, 2014), que em sua lógica estruturante do SUS conseguiria incorporar, de maneira mais fiel, as propostas governamentais inovadoras e consoantes à realidade local.

A educação permanente e os desafios impostos para a Atenção Básica, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), para a realização de novas práticas que reorientem o quadro sanitário nacional, convergem com a edificação de métodos e práticas democratizantes e inovadoras de gestão do trabalho no SUS. A EPS, na Atenção Básica, contribui para aprimorar o processo de análise da realidade social e subsidiar a tomada de decisão, bem como aumentar a resolubilidade, e qualificar os processos de longitudinalidade do cuidado, promover a humanização da assistência, e a competência pedagógica e cultural coletiva (Tesser, Garcia, Vendruscolo, & Argenta, 2011).

Experiências no âmbito hospitalar também têm despontado como promissoras e promotoras de práticas alicerçadas na EPS (Esperidião, Leal, & Fontoura, 2009; Messina & Filho, 2013), embora demonstrem enfrentar maiores dificuldades de se

romper com a lógica fragmentada das ações de saúde e, por conseguinte, das ações pedagógicas, as quais ainda se focam basicamente no aprimoramento técnico que não contemplam a necessidade da população e não conduzem, portanto, à discussão multiprofissional dialógica das práticas de saúde.

Para a efetiva implementação da EPS no âmbito dos diversos serviços, se faz necessário considerar as necessidades, complexidades, práticas laborais e problemas cotidianos de cada unidade de saúde. Só assim é possível encontrar meios de articular os diferentes níveis de atenção que estruturam a rede de atenção integral à saúde (Esperidião, Leal, & Fontoura, 2009).

4.3 Metodologias de aprendizagem

Como metodologia de aprendizagem, a educação permanente preconiza a organização de estratégias de educação embasadas nas questões emanadas da realidade do trabalho dos atores envolvidos. Ela se alicerça na proposta de educação problematizadora de Paulo Freire, a qual parte de experiências reais de quem educa e de quem é educado, numa lógica dialógica, compartilhada e horizontal (Juzwiak, Castro, & Batista, 2013). Com base nessa metodologia, propõe-se o Método do Arco, que retrata a realidade numa escala de cinco etapas: observação da realidade social; identificação dos pontos-chave a serem estudados; análise dos pontos-chave; hipóteses de solução e; aplicação à realidade (prática). Nessa concepção, é na realidade que se encontram os problemas e é também nela que devem ser aplicadas as possibilidades de solução (Prado, Velho, Espíndola, Sobrinho, & Backes, 2012).

Nessa propositura têm se destacado as metodologias ativas de aprendizagem cujo conteúdo se relacione com a realidade e às experiências dos envolvidos no processo de ensino. Como estratégias para desenvolvimento da EPS na proposta da problematização, citam-se os treinamentos baseados em discussões problematizadoras com foco nas demandas do território e dos profissionais do serviço de saúde; reuniões de equipe que permitem o compartilhamento de informações, discussão de casos clínicos e tomada de decisão coletiva para cada caso, pois constituem-se como espaços de troca, negociação e busca de consensos; rodas de conversa; exposições dialogadas; estudos dirigidos em grupos; relatos de experiência e narrativas; e atividades com uso de mapa conceitual (Juzwiak, Castro, & Batista, 2013).

A autoinstrução, que se baseia no binômio estudo-trabalho, também se configura como proposta metodológica utilizada na EPS (Faria & David, 2010). Trata-se de uma proposta que dispensa a figura do professor, instigando a autoaprendizagem por meio de materiais pedagógicos disponibilizados e a troca de experiências e saberes entre os profissionais. Essa linha metodológica é, em grande medida, utilizada como uma das possibilidades da educação a distância (EaD), por meio de tecnologias e informação e comunicação (TIC), que conectam unidades básicas de saúde a centros de referência, possibilitando a capacitação pela internet dos profissionais e gestores,

evitando deslocamentos desnecessários e oferecendo apoio à tomada de decisões (Silva, 2013).

A utilização de TIC na saúde encontra incentivo numa resolução da OMS, que oportuniza seus Estados-membros a formularem uma política de ensino pautada na EPS, orientada para a transformação das práticas de saúde vigentes (Silva, 2013). Facilitam a disseminação da informação e do desenvolvimento profissional, num processo dialógico de aprendizagem entre os profissionais, docentes, pesquisadores e população. Por meio das TIC inúmeras possibilidades se apresentam: cursos de especialização; discussão on-line por meio de fóruns, troca de experiências.

Nessa esteira, tem-se o Programa Telessaúde, instituído pelo Ministério da Saúde, visando, fundamentalmente, a capacitação e a educação permanente de trabalhadores da atenção básica (Esperidião, Leal, & Fontoura, 2009), almejando a ampliação da autonomia e da capacidade resolutiva de quem as solicita, já que se baseiam nas melhores evidências científicas disponíveis, adaptadas para as realidades locais e seguindo os princípios do SUS (Ministério da Saúde, 2013). Outro exemplo é a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) que integra todos os hospitais públicos universitários e de ensino, e cria núcleos formais de Telemedicina, subsidiando a realização de web e videoconferências, e processos de educação a distância (Messina & Filho, 2013).

É preciso ressaltar que as diferentes propostas metodológicas não se anulam entre si, pelo contrário, são complementares e estimulam os atores envolvidos no processo de EPS a buscar diferentes formas de conhecimento alinhadas às necessidades pessoais, do serviço e da população que atende. Preconiza-se, então, a utilização de metodologias dinâmicas, ativas e de fluxo contínuo de conhecimento, que se distancia da lógica tradicional de educação de transmissão de saberes.

4.4 Experiências de implementação da PNEPS: estratégias, desafios e contribuições

A implementação da PNEPS pressupõe de antemão o diagnóstico e análise situacional que permita o levantamento das necessidades locais no que se refere à estruturação e organização dos processos de gestão e, por conseguinte, o planejamento e programação de estratégias rotineiras baseadas na realidade (Ricardi & Sousa, 2015). Experiências apontam para a adoção de estratégias de diversos cunhos, por meio das quais foi possível favorecer a implantação da política na rede de saúde.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia após identificar os principais problemas relativos às práticas educativas alterou a própria estrutura organizativa com a criação da Coordenação de Integração da Educação e Trabalho na Saúde, por meio da qual diversas estratégias foram desenhadas a fim de favorecer os processos pedagógicos na lógica da EPS. Entre elas: levantamento da capacidade pedagógica das unidades da rede estadual para a realização de práticas e estágios; incentivo aos processos de

mudanças na graduação das IES; implementação de projetos de pesquisa; realização de aulas públicas; elaboração de material político-pedagógico; realização de oficinas com os setores de recursos humanos e educação permanente das unidades da rede (Lemos & Fontoura, 2009).

Outras experiências apontam para a implementação de uma rede de articulação entre as IES (ensino e pesquisa) e as unidades da rede SUS (serviço), possibilitando o estabelecimento de vínculos e pactos para o enfrentamento de problemas comuns (Ricardi & Sousa, 2015); cursos de especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Ferla, et al., 2009); e realização de oficinas regionais para discussão conceitual e tendências sobre a educação permanente (Cunha, 2009).

A formação de tutores e facilitadores de EPS foi referida como uma das estratégias mais importantes para implementação e manutenção da PNEPS, já que os programas pedagógicas demandam profissionais capacitados a atuarem como mediadores dos processos de ensino-aprendizagem (Mendonça, Nunes, Garanhani, & González, 2010; Esperidião, Leal, & Fontoura, 2009).

Muitos desafios ainda precisam ser superados para que se concebam os projetos de EPS e se consolide a política nacional. As dificuldades ainda presentes referem-se especialmente à necessidade de aperfeiçoamento dos processos administrativos e marcos legais de estados e municípios que possam viabilizar a contratação e execução das ações de educação permanente. Nessa seara, se inserem os critérios de distribuição de recursos financeiros para implementação e acompanhamento de projetos (Stroschein & Zocche, 2011).

Outros desafios que se impõem à adoção de estratégias de educação alicerçadas em metodologias problematizadoras e participantes se originam de um modelo de formação profissional de lógica biomédica e especializada, que não favorece a adesão de profissionais e de gestores a processos inovadores. Em alguns locais ainda predominam atividades de educação para uma categoria ou especialidade específica, que promove a manutenção da fragmentação das ações de saúde e distancia o processo de trabalho da lógica inter e multidisciplinar (d'Ávila, Assis, Melo, & Brant, 2014).

Outros fatores identificados que dificultam a implementação e gerenciamento da EPS, entre outros, são:

- a gestão do serviço que ainda privilegia a produção (metas) em detrimento da qualidade das ações de saúde, revelando pouco interesse em estimular profissionais a participar/desenvolver projetos de educação permanente (Cunha, 2009);

- precária infraestrutura para adoção de estratégias mais coletivas de educação: espaço físico, equipamentos, computadores e internet (d'Ávila, Assis, Melo, & Brant, 2014);

- desestruturação dos setores de educação permanente dos serviços (Lemos & Fontoura, 2009);

- baixa capacitação pedagógica de docentes, preceptores, tutores e orientadores

dos serviços em relação aos processos de mudanças na graduação;

Não obstante aos desafios e dificuldades que permeiam os processos de implantação e manutenção da EPS, muitas são as contribuições advindas das experiências em curso, como a qualificação dos trabalhadores, identificação de possíveis falhas no atendimento, e conscientização das necessidades reais de saúde dos usuários. Por conseguinte, promove-se reflexão e mudanças nos modos de organização e funcionamento do serviço, estimula e contribui para o trabalho em equipe, aperfeiçoamento, atualização e mudanças na prática, e para melhor integração entre a equipe e a comunidade (Paulino, Bezerra, Branquinho, & Paranaguá, 2012; Vianna, et al., 2010).

Considerando que a EPS favorece o compartilhamento de informações de saúde e a tomada de decisão, ela contribui também para o fortalecimento da autoestima do trabalhador, minimização do isolamento, ampliação da efetividade e resolutividade das ações de saúde, com redução dos diagnósticos e prescrições incorretas e da rotatividade profissional (d'Ávila, Assis, Melo, & Brant, 2014). A EPS se materializa, então, como uma estratégia potencial para promover a gestão participativa, para apropriação das políticas de saúde pública pelos gestores, trabalhadores e usuários e para humanização das relações de trabalho (Cardoso, 2012; Vianna, et al., 2010).

A proposta de EPS requer o desenvolvimento de um escopo amplo de ações que envolvem os processos de formação nos diferentes níveis, a organização do trabalho, a interação entre as redes de gestão e de serviços, e o controle social (Campos, Pierantoni, Haddad, Viana, & Faria, 2006).

5 | CONCLUSÕES

A EPS tem sido compreendida quanto aos seus pressupostos conceituais e metodológicos como uma estratégia transformadora das práticas de saúde, com grande potencial para o rompimento do paradigma tradicional que orienta os processos de formação dos trabalhadores da saúde. Constitui-se como um instrumento possibilitador do desenvolvimento pessoal, social e cultural e centra, nos processos de ensino-aprendizagem, o próprio sujeito que aprende, entendendo-o como agente ativo, autônomo e gestor de sua educação. É ele, ao mesmo tempo, educador e educando.

Nessa concepção ideológica e política, cuja condução se operacionaliza no âmbito de localidades de saúde, convoca os sujeitos do quadrilátero da formação a refletirem de modo permanente a realidade posta e a buscar soluções criativas para a superação dos problemas de saúde e, por conseguinte, qualificar as ações no intuito de aumentar a resolutividade e a eficiência do sistema de saúde.

Tem-se como desafio o planejamento e implementação da PNEPS no âmbito regional, cuja manutenção precisa se efetivar por meio de gestão participativa e colegiada, exercitando o processo de descentralização e negociação democrática, sustentada nas necessidades locais. Esse processo requer, no entanto, esforços de

articulação de parcerias institucionais entre serviço e ensino, educação e trabalho, numa perspectiva dialógica e compartilhada.

Esse estudo encontra limitação no desenho metodológico adotado, que não permite, por essência, o controle sobre os dados primários; e na pouca profundidade das análises das publicações selecionadas, que embora não sejam poucas, utilizam metodologias menos robustas.

REFERÊNCIAS

Campos, F. E., Pierantoni, C. R., Haddad, A. E., Viana, A. L., & Faria, R. M. (2006). Os desafios atuais para a educação permanente no SUS. Em S. d. Ministério da Saúde, **Cadernos RH Saúde** (pp. 39-51). Brasília: Ministério da Saúde.

Cardoso, I. M. (2012). “Rodas de educação permanente” na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saúde e Sociedade**, 27(1), pp. 18-28.

Ceccim, R. B., & Feuerwerker, L. C. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 14(1), pp. 41-65.

Lemos, M., & Fontoura, M. (2009). A integração da educação e trabalho na saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA. *Revista Baiana de saúde Pública*, 33(1), 113-120.

Mendes, K. D., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 758-764.

Mendonça, F. d., Nunes, E. d., Garanhani, M. L., & González, A. D. (2010). Avaliação de tutores e facilitadores sobre o processo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde no município de Londrina, Paraná. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5), 2593-2602.

Messina, L. A., & Filho, J. L. (2013). **Impactos da rede universitária de telemedicina: ações de educação contínua, pesquisa colaborativa e assistência remota: Fase I (2006-2009)**. Rio de Janeiro: E-papers.

Miccas, F. L., & Batista, S. H. (2014). Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, 48(1), 170-185.

Ministério da Casa Civil. (9 de dezembro de 2010). Decreto nº 7.385, de 08 de dezembro de 2010. **Diário Oficial da União**, 1. Brasília, Brasil.

Ministério da Saúde. (junho de 2001). Pólo de Capacitação - os Pólos de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para Saúde da Família. **Informe da Atenção Básica**, 11(10).

Ministério da Saúde. (2003). **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde - Pólos de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2009). **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2013). **Manual de telessaúde para atenção básica / atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde.

Nicoletto, S. C., Mendonça, F. d., Bueno, V. L., Brevilheri, E. C., Almeida, D. C., Rezende, L. R., Carvalho, G.S., González, A. D. (2009). Polos de educação permanente em saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 13(20),

Novaes, M. d., Machiavelli, J. L., Verde, F. C., Filho, A. S., & Rodrigues, T. R. (2012). Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 16(43), pp. 1095-1106.

Peduzzi, M., Guerra, D. A., Braga, C. P., Lucena, F. S., & Silva, J. A. (2009). Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 13(30), pp. 121-134.

Pessôa, L. R., Ferla, A. A., Andrade, J., Meneghel, S., Linger, C. A., & Kastrup, É. (2013). A Educação permanente e a cooperação internacional em saúde: um olhar sobre a experiência de fortalecimento da Rede haitiana de vigilância, pesquisa e educação em saúde, no âmbito do projeto Tripartite Brasil-Haiti-Cuba. **Divulgação Saúde em Debate**, 49, pp. 165-171.

Prado, M. L., Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H., & Backes, V. M. (2012). Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, 16(1), pp. 172-177.

Ricardi, L. M., & Sousa, M. F. (2015). Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(1), pp. 209-218.

Silva, K. d. (2013). Análise do Programa Telessaúde Brasil Redes no estado de Pernambuco no período de 2007 a 2011. **Dissertação de Mestrado**. Recife, PE: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Stroschein, K. A., & Zocche, D. A. (2011). Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, 9(3), 505-519.

Tesser, C. D., Garcia, A. V., Vendruscolo, C., & Argenta, C. E. (2011). Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(11), pp. 4295-4306.

Vianna, A. L., Pierantoni, C. R., Silva, H. P., Figueiredo, J. A., Pinheiro, M. C., Faria, R. M., & Nakagawawa, T. M. (2010). O Modelo Polos: comparação de duas experiências recentes. Em A. L. Vianna, & C. R. Pierantoni, **Educação e Saúde** (pp. 144-186). São Paulo: Hucitec.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996